

Organizadora:
Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizadora:

Dannyele Cristina da Silva

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

VOLUME 1

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Danyele Cristina da Silva

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] / Organizadora Danyele Cristina da Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
92 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-88958-43-8
DOI 10.47094/978-65-88958-43-8

1. Enfermagem – Brasil. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Saúde pública. I. Silva, Danyele Cristina da.

CDD 610.734

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A vivência hodierna no enfrentamento da pandemia da Covid-19 modificou a forma que olhamos os profissionais de enfermagem. Neste momento de tamanha vulnerabilidade e apreensão, perpetua-se um caminho brilhante para quem presta o cuidado a saúde, indiferente do setor de atuação, equipes de enfermagem demonstram no dia a dia com bravura empatia pela vida e dignidade humana.

Reconhecer as inúmeras habilidades e competências para o cuidado é uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido por meio e para a assistência prestada a cada indivíduo. Nesta obra podemos nos debruçar sobre a atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o capítulo 1 constitui uma revisão sobre o trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente” o próximo capítulo analisa o perfil de mortalidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, refletindo sobre a importância da atuação destes profissionais.

Complementando o caminho traçado neste livro o leitor poderá compreender as formas de trabalho que foram desenvolvidas e as aptidões que foram requeridas em meio a pandemia. Por fim, nos faz reflexionar sobre o impacto na saúde mental destes profissionais, o protagonismo de sua atuação foi noticiado e observado por milhares não epilogando sua carga emocional e psíquica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Kiara Mendes Campos

Jussara Rodrigues de Alcantara

Hosana Mirelle Goes Silva Costa

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Kelianny Pinheiro Bezerra

Ana Virginia de Melo Filho

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Fatima Raquel Rosado Morais

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/11-21

CAPÍTULO 2.....22

COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Aline Muniz Cruz Tavares

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Alessandra Bezerra de Brito

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/22-30

CAPÍTULO 3.....31

A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Wyara Ferreira Melo

Alida Gabriele de Sousa Vieira

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Francisco Auber Pergentino Silva

Janaina de Araújo Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/31-40

CAPÍTULO 4.....41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA

Aldair de Lima Silva

Amanda Francielle da Silva

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite

Gerlanie Rosilda da Silva

Ilma da Silva Campos

Josefa Ioneide França de Souza

Karla Wanessa Ferreira da Silva

Manoel André Raimundo

Maria Clara Lopes de Carvalho

Marli Christiane Nogueira de Amorim

Rosany Cinthia de Moura Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Fernandes e Silva

Helena Pereira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Karime Al Aridi Oliveira

Karina Cristina Rouwe de Souza

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/49-59

CAPÍTULO 6.....60

COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Rubens José Loureiro

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/60-69

CAPÍTULO 7.....70

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS:
UM ESTUDO REFLEXIVO**

Maria Idelânia Simplício de Lima

Melina Even Silva da Costa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Virlene Galdino de Freitas

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Izabel Cristina Santiago Lemos

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Lucilane Maria Sales da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/70-80

CAPÍTULO 8.....81

**COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES
INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO**

Rubens José Loureiro

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Italla Maria Pinheiro Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/81-89

IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Fernandes e Silva¹;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

ORCID: 0000-0002-9174-013X

Helena Pereira de Souza²;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ORCID: 0000-0001-6895-1820

Bruna Luíza Soares Pinheiro³;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ID Lattes: 6741175539524463

Lorena Medeiros de Almeida Mateus⁴;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Orcid: 0000-0001-6952-6551

Karime Al Aridi Oliveira⁵;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ID Lattes: 7615429238042449

Karina Cristina Rouwe de Souza⁶;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Orcid: 0000-0002-8082-6325

Alessandra Lage Faria⁷;

Prefeitura de Sabará, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0000-0002-0244-1833

Helen Carine Ferreira Balena⁸;

Prefeitura de Sabará, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0000-0001-8676-7939

Érica Moreira de Souza⁹;

Prefeitura de Sabará, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: 0000-0002-2756-1743

Bianca Maria Oliveira Luvisaro¹⁰;

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ORCID: 0000-0002-6093-2956

Ivo Augusto Ferraz Assumpção¹¹;

Especialista em Geoprocessamento.

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6895512060478139>

Fernanda Penido Matozinhos¹².

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

ORCID: 0000-0003-1368-4248

RESUMO: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na rede de cuidados e pode contribuir no enfrentamento da Covid-19, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Objetivo: Implementar, como parte de linha de cuidados, ações educativas/interventivas virtuais, direcionadas às gestantes, puérperas (e sua rede de apoio), adscritos a um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) da região metropolitana de Belo Horizonte (BH). Metodologia: Trata-se de uma atividade educativa/interventiva remota direcionada a 43 gestantes e 11 puérperas com até 45 dias pós-parto, de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Resultados: A amostra deste estudo foi constituída por 21 mulheres, com idade média de 26 anos, para as quais foram analisadas as variáveis socioeconômicas, gineco-obstétricas e comportamentais. Considerações Finais: Esse estudo demonstrou que se faz necessário ações educativas e interventivas para as mulheres, especialmente no período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado. Atenção Primária à Saúde. Saúde das Mulheres. Educação em saúde. Promoção da Saúde. Enfermagem. COVID-19.

IMPLEMENTATION OF VIRTUAL EDUCATIONAL AND INTERVENTIVE ACTIONS TO MOTHERS ADDRESSED TO PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Introduction: Primary Health Care (PHC) has a fundamental role in the care network and can contribute to coping with Covid-19, making it necessary to plan new strategies to meet the demands of pregnant women. Objective: To implement, as part of the care line, virtual educational / interventional actions, aimed at pregnant women, puerperal women (and their support network), assigned to a Primary Health Care (PHC) service in the metropolitan region of Belo Horizonte (BH). METHODOLOGY: This is a remote educational / interventional activity directed at 43 pregnant women and 11 mothers with up to 45 days postpartum, from a Basic Health Unit (UBS). RESULTS: The sample of this study consisted of 21 women, with an average age of 26 years, for whom socioeconomic, gynecological-obstetric and behavioral variables were analyzed. FINAL CONSIDERATIONS: This study demonstrated that educational and interventional actions for women are necessary, especially in the pandemic period.

KEY-WORDS: Care. Primary Health Care. Women's Health. Health Education, Health Promotion. Nursing. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O coronavírus (Covid-19) tornou-se uma emergência que causou uma situação de pandemia (PAHO, 2020). A doença é causada por um vírus que tem um amplo espectro de características clínicas, que variam de ser assintomático à insuficiência respiratória e morte (SIEGEL, 2021).

A principal fonte de infecção é o contato direto com indivíduos infectados e, por isso, têm sido adotadas medidas de isolamento. As condições de vida precárias, principalmente nas periferias dos grandes centros urbanos, o agravamento das questões de saúde mental em decorrência do isolamento e a coexistência com outras morbidades, ampliaram desafios, exigindo mudanças de comportamento, atitudes colaborativas da sociedade e fortalecimento do sistema de saúde (BRASIL, 2020).

A pandemia tem provocado uma crise social sem precedentes, acarretando graves consequências para a qualidade de vida e saúde dos grupos historicamente desfavorecidos, como os de pior condição socioeconômica, pretos, mulheres, idosos, indígenas e crianças (Associação Brasileira de Enfermagem - ABen/DEAB, 2020).

Gestantes e puérperas são consideradas grupo de risco, por apresentarem maior suscetibilidade à Covid-19, bem como o feto e o recém-nascido. Este fato gera constante preocupação para os diversos profissionais da área da saúde que fazem o acompanhamento desses pacientes, especialmente por ainda haver uma enorme escassez de informações sobre todos os possíveis efeitos do novo coronavírus e das consequências dessa infecção tanto para mãe quanto para o bebê (BRASIL, 2020).

Alguns dos aspectos que podem ser observados nas gestantes e puérperas é o fato de que as mudanças fisiológicas em seu organismo contribuem para uma predisposição por infecções graves, inclusive respiratórias, assim como as alterações anatômicas ocorridas no período gravídico-puerperal que reduzem sua tolerância à hipóxia. Grávidas em qualquer idade gestacional e puérperas até duas semanas após o parto compõem a população com condições e fatores de risco para possíveis complicações da Síndrome Gripal (SG) (ARAÚJO, 2020). Assim, o cuidado no ciclo gravídico-puerperal não deve sofrer descontinuidade ou interrupção, pois pode ocasionar aumento no número de comorbidades e agravos (ESTRELA, 2020).

Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental na rede de cuidados e pode contribuir no enfrentamento da Covid-19 (Aben, 2020). A unidade básica de saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhor acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado (BRASIL, 2020). A Estratégia Saúde da Família (ESF), por sua vez, é o modelo mais adequado por seus atributos de responsabilidade territorial e orientação comunitária, para apoiar as populações em situação de isolamento social pois, mais do que nunca, é preciso manter o contato e o vínculo das pessoas com os profissionais, responsáveis pelo cuidado à saúde (MEDINA, 2020).

No contexto da pandemia, os desafios na assistência à saúde intensificaram-se, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Pensou-se, como uma dessas estratégias, o acompanhamento e orientações virtuais (ESTRELA, 2020).

Acredita-se que os cuidados podem e devem ocorrer em diversos espaços, como nas consultas presenciais e em grupos de gestantes (ESTRELA, 2020). Os grupos de mães podem ser um momento oportuno para esclarecer dúvidas, tranquilizar os temores e orientar sobre as modificações fisiológicas da gravidez, além dos cuidados com o recém-nascido. A dinâmica de grupo favorece a troca de experiências e ajuda a desfazer o ciclo de ansiedades e temor (Biblioteca virtual em saúde - BVS, 2010)

Nota-se que nos últimos dez anos, houve um aumento considerável da quantidade de usuários de internet no Brasil e há uma tendência de crescimento. Em 2019, 39% da população brasileira dispunha do acesso à internet, e em 2018, 70% da população possuía acesso à internet, com uma estimativa de 126,9 milhões de indivíduos conectados à rede. Estima-se que 76% das mulheres brasileiras utilizam a internet, tendo o celular como principal ferramenta de acesso (DOMICÍLIOS, 2018).

Após o início da pandemia, as reuniões grupais no Centro de Saúde Nova Vista, em Sabará/ Minas Gerais, foram suspensas, sem previsão de retorno. Desde então, as orientações às mães são realizadas de modo individual e no momento da consulta. Para dar continuidade à assistência coletiva, mesmo em tempos de distanciamento social, visto a importância da ação de educação em saúde para a população, surgiu esta proposta de encontros virtuais de gestantes e puérperas.

Reforça-se a importância da implementação de uma linha de cuidado das gestantes e puérperas atendidas nesta UBS que promova a continuidade do atendimento e a longitudinalidade, além do vínculo e acolhimento entre gestantes, puérperas e os serviços de saúde, especialmente a APS.

OBJETIVO

Implementar, como parte de linha de cuidados, ações educativas/interventivas virtuais, direcionados às gestantes, puérperas (e sua rede de apoio), adscritos a um serviço de APS da região metropolitana de Belo Horizonte (BH), Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade educativa/interventiva remota direcionada às gestantes e puérperas de UBS da região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, no período de dezembro a março de 2021, como parte da disciplina “Estágio Curricular: Atenção Primária à Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais”.

Inicialmente, elaborou-se o Diagnóstico Situacional (etapa 1 da intervenção) da unidade, um método de identificação de uma realidade e de suas necessidades, compreendendo a fase inicial de um processo de planejamento. (TIENSOLI, 2014)

Observou-se um cuidado fragmentado às mães, principalmente devido à ausência de ações educativas coletivas destinadas a elas. Considerou-se que tais aspectos dificultam o estabelecimento de vínculo significativo entre o (a) enfermeiro(a) e a família, além da longitudinalidade e continuidade do cuidado, ambos previamente ressaltados como imprescindíveis para o sucesso da assistência prestada pela APS. Ressalta-se, ainda, que o período da gestação e puerpério é de fragilidade emocional, na maioria dos casos, pois a família (mulher) passa por significativas mudanças físicas e emocionais.

Assim, realizou-se um levantamento das gestantes e puérperas assistidas e vinculadas às duas equipes do Centro de Saúde (etapa 2 da intervenção), e inicialmente construiu-se, com auxílio das residentes em enfermagem obstétrica, uma planilha em *Excel* com variáveis gineco-obstétricas: data da primeira consulta, idade, data da última menstruação (DUM), via de parto, consulta pós-parto, consulta de 5º dia e data provável do parto (DPP), encaminhamento ao Pré-Natal de Alto Risco (PNAR). Ressalta-se que esta planilha é atualizada mensalmente.

A proposta era a de que as gestantes e puérperas fossem submetidas à consulta individual presencial de enfermagem pela acadêmica de enfermagem (etapa 3 da intervenção), apoiada pelas enfermeiras das equipes e residentes de enfermagem obstétrica, nos meses de fevereiro e março de 2021. No decorrer das consultas individuais, obteve-se a necessidade de realizar um breve questionário (Apêndice A), com as seguintes variáveis: (socioeconômica, gineco-obstétrica, comportamental) e as mulheres foram convidadas para participar da ação de educação coletiva remota, como parte da manutenção da linha de cuidados no contexto da pandemia. Para as faltosas, foi realizada busca ativa.

Tabela 1: Perfil socioeconômico, gineco obstétrico e comportamental de gestantes e puérperas – Região metropolitana de Belo Horizonte (Sabará) – Minas Gerais – 2021.		
Socioeconômica	Anos	Discreta
Idade		
Escolaridade	Ensino superior; ensino médio; ensino fundamental; educação primária	Ordinal
Situação conjugal	Vive sem companheiro(a); vive com companheiro(a)	Nominal
Situação da residência	Água tratada + Saneamento básico	
Gineco-obstétrica		
Idade gestacional	Primeiro trimestre, segundo trimestre, terceiro trimestre	Nominal
Data provável do parto	Meses	Discreta
Realização de pré-natal	Sim; não	Nominal
Data da última consulta	Meses	Discreta
Gravidez planejada	Sim; não	
nº de consultas	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10	Discreta
Complicações em gestações / partos anteriores	Sim; não	Contínua
Realizou plano de parto.	Sim; não	Nominal
Com qual profissional foi realizado o pré-natal.	Enfermeiro, enfermeiro obstetra, Médico, outro profissional	Nominal
Complicação durante e após a gestação	Sim; não	Nominal
Amamentação	Sim; não	Nominal
Intercorrência durante a amamentação	fissura no bico do peito	Nominal
Acompanhante durante o parto	Sim; não	Nominal
Complicação com o bebê	Sim; não	Nominal
compareceu para a consulta do 5º dia	Sim; não	Contínua
Desejo em relação ao parto	Cesárea, vaginal	Nominal
Queixas atuais	Sim; não	Nominal
Exames	Primeiro trimestre, segundo trimestre, terceiro trimestre	Contínua
Alimentação	Adequada, Não adequada	Nominal
Hidratação	Adequada, Não adequada	Nominal
Sono/repouso	Regular; Irregular	Nominal
Uso de ácido fólico	Sim; não	Nominal
Uso de sulfato ferroso	Sim; não	Nominal
Cartão vacinal	Atualizado, desatualizado	Nominal
Comportamental		

Consumo de álcool e outras drogas	Sim; não	Nominal
Violência	Sim; não	Nominal
Avaliação após o grupo de mães	Ruim, Bom, Muito bom, Excelente	Nominal

Fonte: Elaborada para fins deste estudo.

Durante as consultas individuais realizadas pela acadêmica de enfermagem, no mês de março de 2021, obteve-se uma amostra de 21 gestantes e 01 puérperas com até 45 dias pós parto.

Ressalta-se que essas mulheres também foram inseridas em um grupo de *WhatsApp*, onde houve a presença da acadêmica de enfermagem, das enfermeiras das equipes e gerente do Centro de Saúde e residentes de enfermagem obstétrica, outra possibilidade para orientações, envio de materiais educativos e melhoria da qualidade de vida de mães-bebês-famílias (etapa 4 da intervenção).

Para atender às distintas fases dos ciclos das mulheres, foram realizados 3 grupos virtuais no mês de março de 2021 (etapa 5 da intervenção):

Cuidados na gestação e parto: mitos e verdades na gestação;

Cuidados no pós-parto de mulheres, abordando o retorno ao trabalho e cuidados com a amamentação;

Cuidados com o recém-nascido, incluindo aleitamento materno e introdução alimentar.

Os grupos foram compostos por até 06 pessoas, e foram realizados via aplicativo de *WhatsApp*, com duração aproximada de 40 minutos. Foram utilizados materiais lúdicos (como bonecas, mamãs lúdicas, plaquinhas personalizadas). Buscando-se a integração das várias dimensões (gestão/serviço-comunidade-ensino), foram convidados, também, membros da gestão e todos os membros da equipe multidisciplinar. Antes do grupo de mães, foi enviado um formulário pelo no *Google Forms*, para confirmar a presença das mulheres.

Foi utilizado como referencial teórico a noção de práticas baseadas na escuta e diálogo, visando proporcionar autonomia ao participante e melhor compreensão das temáticas abordadas - apontadas por Paulo Freire. Para Freire, a existência só tem sentido se vivida para a autonomia, e a educação - diferente do treinamento - deve fazer com que o sujeito que ensina e o que aprende mudem e se tornem transitivos no seu jeito de ser no mundo, de forma significativa. (GOMES, 2014).

A proposta pedagógica de Freire associa-se à educação, à solidariedade e ao diálogo como instrumentos de mudança da sociedade, em um constante compromisso de libertação dos homens. Para isto, compreende a primeira como processo possível a sujeitos e não a objetos; a seres inacabados e passíveis de permanente processo de construção e relação com o mundo e com a realidade. Se o homem “compreende sua realidade, pode propor hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”, pode se tornar uma consciência crítica e reconhecer que esta realidade é mutável (FREIRE, 1979) e ter por base a proposição de Freire de que “o verdadeiro compromisso é a solidariedade” (GOMES, 2014).

Após o grupo de mães, foi enviada uma avaliação no *Google Forms* (Apêndice B) (etapa 6 da intervenção), a fim de checar se as ações educativas e interventivas foram implementadas de forma eficaz e contribuíram para a produção de novos conhecimentos e a troca dos saberes científicos e populares entre gestantes, puérperas, docente, estudante e profissionais de saúde.

Todos os envolvidos foram informados sobre o objetivo da pesquisa, como a pesquisa seria direcionada e sobre seus direitos como participantes. O consentimento livre e esclarecido se deu por meio do consentimento verbal, obtido por ocasião dos contatos com as participantes. Ademais, todos os cuidados para tornar os casos não identificáveis foram tomados pelos pesquisadores, evitando a sua identificação e preservando os aspectos éticos do relato de experiência. Por fim, ressalta-se que esta intervenção se encontra vinculada ao Projeto “Nova Vida: Ações para a Saúde no Nova Vista” (registro 403461).

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi constituída por 21 mulheres, com idade média de 26 anos. Das 21 gestantes, 81% possuíam ensino médio completo. Considerando o estado civil, observou-se que 57% dessas mulheres viviam com o companheiro. Além de 85% dessas mulheres estarem desempregadas, e 100% (21) possuem saneamento básico e água tratada em sua residência.

Tabela 2: Perfil das gestantes e puérperas participantes do estudo. Sabará/Minas Gerais, 2021.

	n	%
PRÉ-NATAL		
Gravidez planejada		
Sim	15	71,00
Não	6	29,00
Paridade		
Primigesta	5	43,00
Uso de ácido fólico		
Sim	14	67,00
Não	7	33,00
Uso de sulfato ferroso		
Sim	12	57,00
Não	9	43,00
Cartão vacinal		
Atualizado	10	48,00
Desatualizado	11	52,00
Exames laboratoriais		
Realizados e normais	20	95,00
Realizados e com anormalidades (anemia falciforme)	1	5,00

Desejo com relação à via de nascimento			
Parto normal	13		62,00
Cesárea	0		0
Não sabe	8		38,00
PUERPÉRIO IMEDIATO – MULHER			
Número de consultas de pré-natal*	(±4,76)		
Intercorrências no puerpério imediato			
Sim (deiscência de ferida operatória)	0		0
Não	1		100,00
Uso de sulfato ferroso			
Sim	0		0
Não	1		100,00
Nota: * Média (DP)			

Em relação às características gineco-obstétricas, destaca-se que 71% das gestantes relataram que a gravidez atual não foi planejada, porém bem aceita. Considerando a paridade, observou-se que a maior parte das gestantes eram primíparas (43%) e considerando o trimestre gestacional, observou-se que 48% (10) das gestantes encontravam-se no 3º trimestre, sendo que 86% (18) delas possuíam alimentação adequada, 48% (10) possuem hidratação adequada e padrão de sono regular.

Destaca-se que todas as mulheres (100%) realizaram o pré-natal, entretanto, em relação ao número de consultas realizadas durante o pré-natal, a média foi de 4,76 consultas. O profissional que realizou o pré-natal, foi 100% o enfermeiro obstetra e médico (sendo consultas intercaladas). Desejo de 62% das mulheres, durante o pré-natal, em relação ao parto foi por via vaginal. Nenhuma mulher realizou o plano de parto. A maioria das mulheres tiveram alguma queixa durante as consultas de pré-natal. Considerando todas as queixas das gestantes (para cada gestante foi possível relatar até 2 queixas), a “Cefaleia” foi a queixa com o maior número de registros. Em relação ao uso de sulfato ferroso e ao uso de ácido fólico, 23,80% (5) fizeram o uso conjunto de suplementação durante a gestação (Tabela 2).

Em relação às mulheres atendidas durante a consulta puerperal, apenas 1 (4,76) mulher compareceu às consultas para avaliação. Não apresentou complicações após o parto e nem complicações com o bebê. Conseguiu amamentar, e apresentou fissura mamilar, como intercorrência durante a amamentação. Compareceu para consulta de 5º dia com o bebê.

Em relação ao perfil comportamental, 4,76% (1) mulher relatou ter sofrido violência durante a gestação. Destaca-se que 9,52% (2) das gestantes são tabagistas e etilistas.

No que tange à participação no grupo de mães, 43% (10) mulheres confirmaram a presença no grupo de mães, realizados na atenção primária em saúde, sendo que 50% (5) compareceram ao grupo. Ademais, 20% responderam à avaliação pelo *google forms*, apresentou resultado positivo.

DISCUSSÃO

Espera-se que esta intervenção seja bastante útil em outras situações semelhantes, como recorrência da epidemia e outras possíveis epidemias futuras, mas ressalta-se que este estudo apresentou algumas limitações, como o fato de o acesso limitado à internet e falta de equipamentos dificultarem o ensino remoto. Para as multíparas, observou-se uma maior dificuldade para que essas mulheres permanecessem por um período maior durante o ensino remoto. Para os profissionais de saúde, percebe-se que houve aderência nas ações educativas virtuais, porém com a sobrecarga de trabalho durante este período de pandemia, foi necessário um planejamento das ações realizadas.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a implementação de ações educativas e interventivas virtuais às mães adscritas a um serviço de atenção primária durante este tempo de pandemia do COVID-19, se faz necessário.

Deste modo, os fatores socioeconômicos, gineco-obstétricos e comportamentais de mulheres no período de gestação e pós-parto podem ser otimizados pelas ações educativas e interventivas implementadas.

As ações educativas e interventivas estão relacionadas a desfechos positivos, como melhoria do vínculo entre o profissional de saúde e a gestante, além de oferecer uma linha de cuidado, durante o processo de gestação e pós-parto.

Estabelecer uma gestação mais saudável e um puerpério com fatores que otimizam as condições de vida e de saúde da mãe e do bebê, requer a compreensão da importância da aprendizagem, que capacita a lidar com eventuais adversidades e superar obstáculos durante o processo de gestação e pós-parto.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ABen/DEAB. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19 / Organização Sheila Saint-Clair da Silva.--. Brasília, DF : ABen/DEAB, 2020. 86 p. : il. , color. ; (Série enfermagem e pandemias, 3) e-Book (PDF)

ARAÚJO, Danielle Silva et al. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p.

e944997644-e944997644, 2020.

BVS. Biblioteca virtual em saúde. Como estruturar um grupo de gestantes>. Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/como-estruturar-um-grupo-de-gestantes/>>. Núcleo de Telessaúde Rio Grande do Sul | 10 Maio 2010. Acesso em: Jan.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

DOMICÍLIOS, T. I. C. TIC Domicílios 2018 revela que 40, 8 milhões de usuários de internet utilizam aplicativos de táxi ou transporte. Recuperado em, v. 18, 2018.

ESTRELA, FERNANDA et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, 2020.

FREIRE P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Paulo Freire: contributions to the changing strategies for teaching medicine. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, n. 3, p. 299-307, 2014.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00149720, 2020.

PAHO, Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812> Acesso em Jan.2021

SIEGEL, Robert M.; MALLOW, Peter J. The Impact of COVID-19 on Vulnerable Populations and Implications for Children and Health Care Policy. Clinical Pediatrics, v. 60, n. 2, p. 93-98, 2021.

TIENSOLI, Sabrina Daros et al. Diagnóstico situacional: perfil sociodemográfico e clínico de pacientes internados em unidade de clínica médica. Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 573-584, 2014.

Índice remissivo

A

- Acidentes ocupacionais 32, 35, 40
- Acompanhamento psicológico aos profissionais de enfermagem 71
- Adaptação psicológica 81
- Adoecimento mental 60, 65
- Ansiedade 17, 60, 61, 62, 63, 71, 77, 78, 86, 87
- Assistência ao trabalhador 32, 39
- Assistência à saúde 52, 60, 64, 71, 72, 73, 75, 89
- Assistência na educação 12
- Atenção primária à saúde (aps) 50, 52, 63
- Atribuições do enfermeiro 32, 34, 38

B

- Burnout 18, 46, 47, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 86

C

- Categoria da enfermagem 12, 18
- Controle a propagação do vírus 42
- Coronavírus 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 83
- Cotidiano da saúde 12
- Covid-19 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89
- Crise sanitária 12
- Cuidar de quem cuida 12, 14
- Cumprimento das leis 32

D

- Demandas das gestantes 50, 52
- Depressão 60, 62, 63, 66, 71, 77, 86, 87
- Desafios 12, 13, 14, 16, 17, 27, 45, 47, 48, 51, 52, 59, 63, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 86, 87
- Desdobramento psicológico 81, 83
- Desvalorização profissional 42, 47
- Distanciamento social 17, 42, 43, 52
- Distribuição de recursos humanos 42
- Doença infecciosa 23, 24
- Doenças mentais 42, 45, 47
- Doenças ocupacionais 32, 34, 35, 38, 39

E

- Educação continuada em saúde 32, 39
- Enfermagem 12, 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 58, 59, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89
- Enfermagem na produção do cuidado em saúde 12, 14

Enfermagem no atendimento ao paciente com covid-19 42, 44
Enfermagem no cotidiano da pandemia 12
Enfrentamento da covid-19 50, 52
Epidemiologia 23, 89
Equipamentos de proteção individuais 42
Escassez de insumos 42
Estratégias de enfrentamento 17, 60, 62, 80, 81, 82, 83, 88
Estratégias de isolamento 60, 61
Estresse 19, 27, 36, 60, 62, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87

F

Fatores de riscos à saúde 32
Fechamento do comércio 42

G

Gerenciamento do trabalho em saúde 12
Gestantes 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59

H

Higienização das mãos 42, 43

I

Impacto da pandemia na saúde mental 71
Impactos nas relações interpessoais 81, 83
Importância da enfermagem 12, 15
Inflamação no sistema respiratório 23, 24
Instituições de saúde 60, 62

L

Linha de frente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 46, 60, 61, 62, 71, 72, 75, 80

M

Métodos de controle 42
Mudança de rotina 81

O

Obstáculos 12, 18, 58
Organização do trabalho em saúde 12
Organização mundial de saúde 14, 24, 35, 42, 43, 63

P

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89
Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem 12, 14
Papel do enfermeiro 32
Perfil epidemiológico 23, 25, 26

Precariedade de infraestrutura hospitalar 42
Prevenção de acidentes 32, 34, 37, 38, 39
Profissionais da enfermagem 23, 26, 43, 45, 46, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Profissionais de saúde na pandemia 60
Profissional de saúde 23, 24, 58, 62
Protocolos clínicos 71
Puérperas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

R

Relações interpessoais 81
Rotinas exaustivas de trabalho 71

S

Saúde das mulheres 50
Saúde do trabalhador 32, 34
Saúde mental 6, 17, 45, 48, 51, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 86, 89
Saúde pública 18, 24, 33, 35, 42, 43, 73, 75, 76, 83
Segurança do trabalhador 32
Serviços essenciais 32, 39
Setor de emergência 42, 44

T

Trabalho durante o período pandêmico 32
Transtornos mentais 60, 65
Tratamento medicamentoso 42, 43, 46, 74

U

Unidade básica de saúde (ubs) 50
Uso de máscaras 42, 73

V

Vacina 42, 74



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 